



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NICOLE ROSSANE COSTA DE MESQUITA

**Educação Sexual no Ensino Médio: relato de experiência de uma abordagem
didática para a promoção de saúde e autocuidado**

Recife
2025

NICOLE ROSSANE COSTA DE MESQUITA

Educação Sexual no Ensino Médio: relato de experiência de uma abordagem didática para a promoção de saúde e autocuidado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador (a): professora PhD.
Jacqueline Santos Silva-Cavalcanti

Recife

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

M578e Mesquita, Nicole Rossane Costa de.
Educação sexual no ensino médio: relato de experiência de uma abordagem didática para a promoção de saúde e autocuidado / Nicole Rossane Costa de Mesquita. – Recife, 2025.
30 f.; il.

Orientador(a): Jacqueline Santos Silva-Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Biológicas, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Didática. 2. Sexualidade. 3. Biologia - Metodologia. 4. Educação sexual I. Silva-Cavalcanti, Jacqueline Santos, orient. II. Título

CDD 574

NICOLE ROSSANE COSTA DE MESQUITA

Educação Sexual No Ensino Médio: relato de experiência de uma abordagem didática para a promoção de saúde e autocuidado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 16/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jacqueline Santos Silva-Cavalcanti (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dra. Flavia Carolina Lins Da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dra. Mariana Gomes de Rêgo (Examinador Externo)
Núcleo de Educação Ambiental prof. Fabio Hazin

Aos meus pais, Midiã e Elmir, que com dedicação e esforço constante, tornaram possível a realização dos meus sonhos e minha chegada até este momento, concretizando tanto o meu quanto o desejo deles de me ver formada.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Midiã Galdina, por estar presente em todas as fases da minha vida e por todo o amor e dedicação que sempre me ofereceu. Minha inspiração de força e resistência. Seu apoio em cada etapa da minha jornada foi essencial. Devo quem sou à senhora, e sou profundamente grata por isso.

Ao meu pai, Elmir Mesquita, que trabalhou incansavelmente, abdicando de noites de sono para que eu, meu irmão e minha mãe pudéssemos dormir tranquilos. Mesmo sem formação, o senhor sempre acreditou no poder da educação e se estou aqui hoje é por causa disso.

Ao meu irmão, Matheus Vitor, que sempre esteve comigo, me apoiando até nos momentos em que eu achava não haver saída. Tê-lo como irmão é um dos maiores presentes que a vida poderia me dar.

As minhas tias, Elineide Mesquita, Elma Mesquita e Elisete Mesquita, por acreditarem no meu potencial e me apoiarem durante todos esses anos de graduação. Obrigada por toda a confiança depositada em mim.

Aos meus amigos de caminhada, Camilla Vilarim, André Ribeiro, Rebeca Oliveira e Leyla Patrícia, pois, sem vocês, eu não teria conseguido. Obrigada pela amizade, pelas risadas e pelos conselhos. Estamos juntos desde o primeiro período, e tenho muito orgulho do nosso crescimento até aqui. Com vocês, a caminhada foi menos cansativa e mais feliz. Muito obrigada por existirem na minha vida.

Ao meu companheiro, João Victor, por me ensinar a amar, por me oferecer os melhores conselhos, os abraços mais apertados e por me acalmar quando a ansiedade aperta; pelas caronas até a faculdade, por ter sido o melhor presente de 2024 e por ser também o meu desejo para o futuro.

Aos meus avós, Inácia Galdina, Júlio Mesquita e Minervina Ferreira, *in memoriam*, por acreditarem na minha vitória antes mesmo de eu acreditar nela. Embora não estejam aqui para presenciar este momento, sei que, aí do céu, sentem orgulho do caminho que trilhei até aqui.

Ao meu gatinho Sleepy, *in memoriam*, que esteve presente durante toda a minha graduação, sendo a alegria da casa, o amor mais puro, meu suporte emocional e minha companhia em todos os momentos.

Educação Sexual No Ensino Médio: relato de experiência de uma abordagem didática para a promoção de saúde e autocuidado

Nicole Rossane Costa de Mesquita / Jacqueline Santos Silva-Cavalcanti

Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

O presente artigo busca relatar a aplicação de uma sequência didática sobre educação sexual desenvolvida em uma Escola Pública de Ensino Médio Estadual. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, envolvendo 40 estudantes do Ensino Médio, realizado entre os meses de outubro e novembro de 2025. A sequência foi organizada em quatro momentos: I - apresentação do projeto, II - aula expositiva sobre os sistemas reprodutores masculino e feminino, III - roda de conversa sobre gravidez e métodos contraceptivos e IV - atividade lúdica com jogo didático abordando Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A proposta possibilitou um espaço de diálogo acolhedor e participativo, no qual os resultados indicaram que a estratégia contribuiu significativamente para a compreensão de conteúdos referentes à anatomia, contracepção e prevenção de ISTs, além de desfazer mitos e reduzir a propagação de informações equivocadas. O uso de metodologias ativas, como o jogo didático com casos clínicos, favoreceu uma aprendizagem crítica e contextualizada. A participação ativa dos estudantes e a mediação foram elementos essenciais para o êxito da experiência. Conclui-se que o uso de sequências didáticas associadas a metodologias ativas no ensino de educação sexual é fundamental para uma formação integral, contribuindo para que adolescentes se tornem mais informados, críticos e aptos a tomar decisões responsáveis sobre sua sexualidade. Assim, é essencial a continuidade e ampliação dessas práticas no ambiente escolar.

Palavras-chave: sequência didática, sexualidade, metodologias ativas, educação sexual.

Sex Education In High School: an experience report on a didactic approach to promoting health and self-care

ABSTRACT

The present article aims to report the implementation of a didactic sequence on sexual education developed in a State Public High School. This is a descriptive study, in the form of an experience report, involving 40 high school students, conducted between October and November 2025. The sequence was organized into four stages: I – presentation of the project; II – an expository lesson on the male and female reproductive systems; III – a discussion circle on pregnancy and contraceptive methods; and IV – a playful activity using an educational game addressing Sexually Transmitted Infections (STIs). The proposal provided a welcoming and participatory space for dialogue, and the results indicated that the strategy significantly contributed to students' understanding of content related to anatomy, contraception, and STI prevention, as well as helping to dispel myths and

reduce the spread of misinformation. The use of active methodologies, such as the educational game with clinical cases, promoted critical and contextualized learning. The active participation of students and instructional mediation were essential elements for the success of the experience. It is concluded that the use of didactic sequences associated with active methodologies in sexual education teaching is essential for comprehensive development, helping adolescents become more informed, critical, and capable of making responsible decisions about their sexuality. Thus, the continuity and expansion of these practices in the school environment are essential.

Keywords: didactic sequence, sexuality, active methodologies, sexual education.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é considerada um aspecto fundamental no desenvolvimento humano, estando associada não apenas ao prazer e às características biológicas, mas também à qualidade de vida e à saúde física e mental (Contreras, 2024). Nos últimos anos, é perceptível o início precoce da atividade sexual em adolescentes e, como consequência a este fato e atrelado à falta de informações e discussões abertas acerca da sexualidade, há um aumento nos casos de gestações indesejadas e prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (Souza, 2021). Nesse contexto, nota-se a necessidade de um espaço aberto ao diálogo, transformando uma temática que é tratada com superficialidade, em um aprendizado mais profundo e significativo para os estudantes.

A educação sexual, segundo Figueiró (1996), pode ser definida como toda ação de ensino e aprendizagem sobre a sexualidade humana, a nível de conhecimento de informações básicas ou de reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual (Figueiró, 1996, *apud* Magrin *et.al.*, 2022). Desse modo, ao abordar sexualidade por meio da educação sexual, é promovido discussões, esclarecimentos e reflexões sobre os aspectos ligados à reprodução. Esses conhecimentos permitem que as pessoas possam adotar medidas de cuidado, escolhendo conscientemente uma vida sexual saudável.

A utilização de uma sequência didática (SD) é uma proposta metodológica estratégica para tratar a Educação Sexual, tema que é importante na vida de todos os indivíduos. Ugalde e Roweder (2020) descrevem que a sequência didática é uma

metodologia de ensino-aprendizagem centrada no aluno, que surgiu a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ainda segundo os autores:

“Ao planejar uma sequência didática, deve-se levar em conta os diálogos e relações interativas entre professor/aluno e aluno/aluno, observando as influências dos temas ou conteúdos nessas relações, bem como o papel de todos no desenvolvimento das atividades, na disposição dos conteúdos, no tempo e espaço, nos recursos didáticos e na avaliação, tudo tem que ser muito bem planejado e organizado para a obtenção do êxito na realização das atividades.” (Ugalde; Roweder, 2020)

Nessa perspectiva, as atividades organizadas em forma de sequência didática e devidamente planejadas, permitem ao professor compreender os conhecimentos prévios dos alunos, avaliar seu desempenho e identificar os aspectos que ainda precisam ser abordados para que a aprendizagem se efetive de maneira significativa (Ugalde; Roweder, 2020).

Trabalhar educação sexual na escola com os adolescentes é ainda um desafio, mas persiste sendo relevante e necessário. Existem várias barreiras, como crenças sexistas e religiosas de pais e professores, que interpretam alguns comportamentos sexuais como não normais, e assim não permitem explorar todos os tópicos essenciais ao conhecimento de todos na comunidade escolar (Contreras, 2024). Nesse contexto, ou por não terem recebido uma formação adequada, ou por estarem inseridos em condições culturais conservadoras, os educadores acabam reproduzindo os seus próprios preconceitos e como resultado, não tratam a sexualidade de uma forma mais aberta e inclusiva (Contreras, 2024).

Na tentativa de debater mais amplamente os aspectos, o uso de metodologias ativas tem a capacidade de se tornar um instrumento que, segundo Costa e Venturi (2021), “pode favorecer o desenvolvimento de habilidades de reflexão, pensamento crítico e investigativo nos educandos e assim desvinculando o ensino de estratégias bancárias e acríticas, pautadas pela repetição e memorização”. Assim, atrelando uma sequência didática bem estruturada de acordo as necessidades dos alunos com as metodologias ativas utilizadas podem influenciar positivamente no processo de ensino aprendizagem deles.

Ademais, essa pesquisa buscará se alinhar aos objetivos dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destinados a etapa do ensino médio que trata o tema da sexualidade dentro do currículo de Pernambuco. Deste modo, o trabalho procurou

contribuir com a habilidade “EM13CNT207” da BNCC: “Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social” com o intuito de desenvolver ações de promoção à saúde (Brasil, 2018, p. 557).

Apesar de constar nos PCNs e na BNCC, trazendo a realidade ao contexto da educação no Brasil, é senso comum saber que a educação sexual e a sexualidade são assuntos restritos no ambiente escolar, tratados como tabus e com preconceito. Historicamente, Figueiró (2001) afirma que essas restrições têm sido impostas na sociedade há anos pelo Estado, pela Igreja, pela Escola e pela Família. Atualmente, embora as escolas venham buscando abrir espaço para discussões sobre o tema, a abordagem ainda ocorre de maneira superficial. Isso faz com que muitos estudantes procurem informações por conta própria, recorrendo a fontes nem sempre confiáveis, o que pode resultar em desinformação ou em uma compreensão equivocada sobre o assunto.

Diante desse contexto, este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre a aplicação de uma sequência didática realizada com estudantes da 1º série do Ensino Médio de uma escola pública do estado de Pernambuco. O entendimento do despertar da sexualidade através de uma educação centrada na alfabetização sexual desses estudantes pode favorecer a promoção da saúde através de uma relação saudável com a sexualidade e o desenvolvimento do autocuidado.

Objetivo geral

Desenvolver e aplicar uma sequência didática voltada à educação sexual no Ensino Médio, analisando seus resultados e contribuições para o ensino da sexualidade humana.

Objetivos específicos

- Planejar e aplicar uma sequência didática utilizando metodologias ativas sobre educação sexual para o Ensino Médio, integrando conteúdos de Biologia com questões sociais e de saúde pública.
- Apresentar e discutir os sistemas reprodutores masculino e feminino, com destaque nas suas estruturas, funções e relações com a sexualidade, a fertilidade e a saúde.
- Esclarecer os aspectos biológicos da fecundação e da gravidez, com foco na compreensão dos métodos contraceptivos.
- Abordar as principais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), enfatizando suas formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento para promover atitudes de autocuidado e responsabilidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996) estabelece em sua seção IV que o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” e a “compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina” são finalidades do ensino médio (Brasil, 1996). No que diz respeito às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos focos para o ensino fundamental na Unidade Temática “Vida e Evolução” é que o estudante compreenda:

...a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva. (Brasil, 2018, p. 327)

No ensino médio, a BNCC descreve que “garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica”, assim como “construir aprendizagens

sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (Brasil, 2018, p. 464).

Complementando o direcionamento da BNCC, o estado de Pernambuco construiu e estruturou o Currículo de Pernambuco do Ensino Médio, visando responder aos anseios das juventudes por uma formação mais alinhada às demandas contemporâneas, articulando-se com os pilares da pesquisa, do trabalho, da inovação, da tecnologia e da cidadania crítica (Pernambuco, 2021, p. 11). Dentro desse cenário, a abordagem da sexualidade humana no ambiente escolar ganha destaque ao possibilitar que os jovens compreendam o funcionamento de seus corpos e adquiram conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva. A educação sexual, nesse contexto, não deve se limitar apenas à compreensão biológica do corpo humano, mas deve ser entendida como uma proposta de formação ampla, que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à sexualidade, à saúde individual e coletiva, e à adoção de práticas sexuais seguras e responsáveis.

Nessa perspectiva, a educação sexual é uma ferramenta importante para enfrentar os preconceitos com o tema, quebrar as barreiras que ainda existem ao dialogar sobre os assuntos envolvendo sexualidade humana e acabar com desinformações e com a superficialidade ao tratar de tópicos essenciais para os estudantes, que remetem à saúde e o autocuidado. Os adolescentes, especificamente, passam por mudanças físicas, sociais e comportamentais, as quais podem gerar conflitos pessoais e curiosidades a respeito do ato sexual. Silva (2024) relata que abordar saúde sexual para com os adolescentes é imprescindível, pois estes são um grupo propício ao início de atividades sexuais precocemente, aumentando a chance de gravidezes indesejadas e de contrair ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a promoção da saúde e do bem-estar sexual depende diretamente do acesso a informações abrangentes e de qualidade sobre sexo e sexualidade, bem como do conhecimento acerca dos riscos e da vulnerabilidade relacionados à atividade sexual desprotegida, além do acesso adequado aos serviços de saúde sexual. Dados recentes estimam que, anualmente, em regiões em desenvolvimento, aproximadamente 21 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos engravidam, sendo que cerca de 12 milhões chegam ao parto. Ademais, mais de 1 milhão de infecções sexualmente

transmissíveis (ISTs) curáveis são contraídas diariamente em todo o mundo, impactando significativamente a saúde sexual e reprodutiva da população (Organização Mundial Da Saúde, 2025). Diante desse cenário, se torna imprescindível que a escola, enquanto espaço de formação, promova educação sexual de maneira organizada e eficaz. Para isso, a aplicação de metodologias ativas integradas em uma sequência didática (SD) apresentam-se como uma estratégia propícia.

Sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (Zabala, 1998, p. 18). Nesse sentido, as SDs possibilitam ao docente planejar intervenções pedagógicas mais significativas e alinhadas às necessidades dos estudantes. De acordo com Silva *et. al.* (2020), aplicar uma sequência didática aumenta o entendimento dos alunos diante de conteúdos considerados desafiadores, como é o caso da sexualidade. Dessa forma, essas sequências tornam-se ferramentas didáticas eficientes ao organizarem atividades em torno de um tema central, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas (Faria; Santos, 2020, p. 12), promovendo um aprendizado contextualizado, reflexivo e socialmente relevante.

Desse modo, compreende-se que o processo de ensino e aprendizagem é mais efetivo quando ocorre de maneira participativa e alinhada aos interesses dos estudantes. Abordar um tema como a sexualidade, portanto, requer uma proposta metodológica atrativa, capaz de despertar nos adolescentes o interesse por conhecer o próprio corpo e sensibilizá-los sobre a importância do autocuidado (Medeiros, 2020). Nessa perspectiva, a utilização de uma sequência didática no ensino da educação sexual possibilita o planejamento de atividades que estimulem a participação ativa dos alunos e que sejam organizadas de forma estruturada para alcançar os objetivos propostos, conforme já salientado por Zabala (1998).

Além disso, uma sequência didática constitui um recurso fundamental para orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades em sala de aula, proporcionando experiências e construções de conhecimento por meio da investigação de situações-problema (Cruz *et. al.*, 2025). No contexto da educação sexual, abordar esse tema por meio de uma sequência de aulas que envolve

resolução de problemas e diálogo aberto para compartilhar vivências entre os próprios estudantes favorece essa construção de aprendizado, como destacado pelos autores.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem constituem uma abordagem que coloca o estudante no centro do processo educativo, utilizando ferramentas e estratégias que favorecem seu protagonismo (Gondim, 2025). Ao adotar esse método, os discentes assumem um papel mais participativo na construção do próprio conhecimento. Nesse sentido, Moran e Bacich (2018) apontam que essas metodologias se diferenciam do ensino tradicional, da qual apenas prioriza a transmissão de informações pelo professor sem estimular o estudante, ao estimular uma dinâmica mais interativa e colaborativa. Dessa forma, o uso de percursos didáticos baseados em metodologias ativas amplia as possibilidades de envolvimento dos estudantes e promove uma aprendizagem mais significativa.

Outrossim, além de incentivar o protagonismo discente, tais estratégias contribuem para uma compreensão mais profunda dos conteúdos, superando práticas passivas de ensino. Conforme destaca Moran (2018, apud Araújo; Ramos, 2023, p. 2), as metodologias ativas são “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Assim, ao serem integradas a uma sequência didática sobre educação sexual, podem potencializar a participação dos alunos e favorecer a construção de conhecimentos que dialoguem com sua realidade pessoal e social.

Elias e Rico (2020) descrevem a metodologia de Estudo de Caso como uma abordagem que permite incorporar situações reais do cotidiano, tornando a aula mais contextualizada e capaz de captar a atenção dos estudantes, o que pode favorecer o interesse pelo que está sendo passado na aula. Os autores afirmam que a contextualização é importante para que o conteúdo se aproxime da realidade dos estudantes, tornando mais fácil o ensino de forma geral. Ribeiro *et. al.* (2016) concordam ao afirmar que “um estudo de caso é uma investigação particularista que é usada para gerar uma compreensão multifacetada e em profundidade de uma questão complexa no seu contexto de vida real”. Neste sentido, utilizar essa metodologia ao abordar temas como Infecções Sexualmente Transmissíveis, no caso da SD, permite que o estudante conheça o conteúdo contextualizado com a

realidade que aquele aluno pode ou não estar inserido, facilitando o aprendizado significativo.

Por sua vez, a Gamificação consiste em uma metodologia que incorpora elementos típicos de jogos, como recompensas, pontuações e medalhas, com o objetivo de tornar tarefas cotidianas menos monótonas e mais atrativas (Santos *et. al.*,2020). Nesse contexto, quando um jogo é aplicado com objetivo didático, o aprendizado se torna mais propício e é facilitado, por incentivar a competitividade e atrair a atenção dos estudantes. Os autores Machado *et. al.* (2023) descrevem que “os jogos apresentam aos jogadores desafios e objetivos claros, e os recompensam pela resolução de problemas e pelo progresso no jogo”. Sobre a importância do lúdico, Bianchet & Rui (2015) afirmam que ele está presente em:

...todas as fases da vida dos seres humanos, tornando especial a sua existência. De alguma forma, o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore diante desta perspectiva, o jogo é uma atividade de suma importância no estímulo à vida social e à atividade construtiva da criança e do adolescente. (Bianchet; Rui, 2015 p. 87)

Dessa forma, o planejamento e elaboração de um jogo didático que trate de assuntos como as ISTs, por exemplo, permite um estímulo à interação social e favorece o desenvolvimento construtivo de adolescentes, como destacado pelos autores. Marcondes *et al.* (2015, *apud* Marques *et. al.* 2021) apresentam os jogos didáticos como uma atividade estruturada, com regras e procedimentos, que pode envolver competição ou simulação de situações reais. Nos jogos educativos, os alunos aprendem na prática, desenvolvendo criatividade, capacidade de resolver problemas e habilidades de comunicação e negociação com os colegas. Deste modo, a integração da gamificação com o estudo de caso desperta diversas atribuições no estudante, tais como interação social, competição, aprendizado significativo e contextualizado, além de também servir como avaliação pelo professor.

No que diz respeito à metodologia roda de conversa, a abordagem corresponde a um processo construído de forma dialógica, no qual educador e educando compartilham conhecimentos e experiências, estabelecendo uma relação de troca constante. Essa dinâmica é concebida como um aprendizado recíproco, no

qual ambos participam ativamente, ensinam e aprendem juntos, enriquecendo o percurso formativo de maneira colaborativa e significativa (Michelotti; Zamberlan, 2021). No contexto da educação sexual, essa abordagem é essencial, pois possibilita a discussão aberta sobre temas que, muitas vezes, são permeados por preconceitos e desinformação. A roda de conversa facilita a construção coletiva do conhecimento, promovendo autonomia na tomada de decisões e estimulando comportamentos responsáveis relacionados ao autocuidado, além de fortalecer a participação ativa dos alunos.

No que se refere a utilização de mapas mentais, Pinho & Orrico (2024) descrevem que os mapas são “representações visuais de ideias, conceitos e informações, organizadas de forma a refletir a maneira como a mente humana associa e conecta diferentes elementos”. Nesse contexto, os mapas mentais proporcionam uma forma visual e intuitiva de representar conexões entre conceitos, permitindo identificar e compreender as relações que existem entre eles. Dessa forma, empregar o recurso em uma das etapas da sequência serve tanto para organizar informações e pensamentos dos estudantes após a ministração de aula, quanto como avaliação do conhecimento adquirido pelo educando.

Corroborando com a afirmação acima, Costa *et. al.* (2022) reiteram que o mapa mental constitui um recurso pertinente e recomendado como uma alternativa pedagógica adicional para o ensino e a avaliação. Esse instrumento oferece ao professor a possibilidade de adotar estratégias mais motivadoras e menos tradicionais, capazes de superar dificuldades apresentadas pelos estudantes e de estimular habilidades como o raciocínio, o pensamento crítico e a criatividade (Costa *et. al.*, 2024).

2.2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no cenário de uma escola estadual de referência em Ensino Médio, localizada em Pernambuco. O ambiente de escola pública estadual foi selecionado devido ao elevado número de evasão escolar por motivo de gravidezes indesejadas (Silva, 2020). Neste espaço, é possível atingir os adolescentes que mais possuem lacunas de informações e conhecimentos sobre os tópicos que fazem parte dos objetivos da

proposta da sequência didática. A aplicação ocorreu em duas turmas da primeira série do ensino médio que possui em média 35 estudantes com idades entre 14 e 16 anos.

A sequência didática (SD) teve como foco a abordagem da Educação Sexual no Ensino Médio, procurando atingir diretamente os objetivos dispostos nas habilidades da BNCC (EM13CNT207, EM13CNT304 e EM13CNT305) e utilizando metodologias ativas, integrando conhecimentos biológicos aos aspectos sociais e de saúde pública. A SD do projeto se estrutura em quatro etapas: I - Apresentação do projeto + levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, II - Aula expositiva, III - Roda de conversa e IV - Jogo didático e encerramento. A SD foi dividida em duas semanas, com duas aulas de cinquenta minutos por semana para cada turma, conforme observado na tabela 1. A primeira etapa consistiu na apresentação do projeto para os estudantes, seguido de uma sondagem inicial para identificar os conhecimentos prévios dos mesmos através de perguntas sobre sexualidade. Esse momento foi importante para entender as principais dúvidas, concepções e possíveis mitos que os alunos possam ter em relação à temática.

A segunda etapa envolveu uma aula expositiva dialogada sobre os sistemas reprodutores masculino e feminino, destacando suas estruturas, funções e relações com a sexualidade, a fertilidade e a saúde. Ao final desta aula, os estudantes produziram mapas mentais para melhor organizar os conhecimentos sobre os conteúdos trabalhados. Lima *et. al.* (2020) enfatizam que a elaboração de mapas mentais está diretamente ligada às funções cognitivas de relacionar, classificar e organizar ideias, utilizando representações visuais resumidas para facilitar o processamento e a assimilação do conhecimento.

Figuras 1, 2, 3 e 4– exemplos de slides para a aula expositiva dialogada sobre os Sistemas Reprodutores Masculino e Feminino.

IMPORTÂNCIA FUNCIONAL



- Produção do Estrogênio e Progesterona nos ovários;
- Produção dos gametas (ovócitos);
- Liberação do ovócito;
- Ambiente para fertilização;
- Gestação: Após a fertilização, o embrião se implanta no endométrio, onde se desenvolve;
- Parto: útero se contrai para expulsar o bebê através do canal vaginal.

1

Anatomia do trato reprodutivo

O pênis é o órgão copulador masculino;

Perto da extremidade do pênis, o corpo esponjoso expande-se e forma a glande;

O escroto, ou bolsa escrotal, é uma bolsa situada na base do pênis e em seu interior alojam-se dois testículos -> Gônadas masculinas.



2

Reprodutor Masculino	Reprodutor Feminino
<ul style="list-style-type: none"> • o sistema reprodutor masculino produz milhões de espermatozoides diariamente. • Testículos → produzem espermatozoides e testosterona. • Testosterona → responsável pela produção de espermatozoides e características sexuais secundárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema reprodutor feminino produz um ovulo por mês. • Ovários → produzem ovulos, estrogênio e progesterona. • Estrogênio e progesterona → regulam ciclo menstrual, ovulação, gestação e características sexuais secundárias

3

Anatomia do trato reprodutivo

Os órgãos genitais externos femininos incluem o clitóris, um órgão erétil muito sensível;

a abertura uretral, situada logo abaixo dele;

os lábios maiores, que são pregas de pele com pelos que protegem toda a região;

os lábios menores, localizados internamente e responsáveis por proteger as aberturas da uretra e da vagina;

e a abertura vaginal, entrada da vagina que, em algumas mulheres, pode ser parcialmente recoberta pelo hímen.



4

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para a terceira etapa, os aspectos biológicos abordados foram fecundação e gravidez. Para isso, houve uma retomada do que foi tratado na etapa anterior, sendo construído uma “nuvem de palavras” sobre os sistemas reprodutores no quadro branco com a ajuda dos discentes. Após esse momento, os tópicos fecundação e gravidez entraram na discussão por meio de uma roda de conversa. Depois da discussão coletiva, a nuvem de palavras foi completada com os tópicos referentes aos métodos contraceptivos, com informações sobre funcionamento, vantagens e desvantagens.

A quarta e última etapa correspondeu a aula sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), focando nas formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento. Com o intuito de desenvolver nos alunos o raciocínio crítico, a pesquisa e a capacidade de relacionar informações sobre as ISTs, a atividade proposta para esse tópico foi um jogo didático. O jogo consistiu em um estudo de caso em que os estudantes, divididos em grupos, receberam casos fictícios que representam situações relacionadas às ISTs. Para o andamento do jogo, terá uma caixa contendo 3 cartas para cada IST, uma para forma de transmissão, outra para prevenção e

outra para tratamento. Para que os estudantes consigam essas cartas, precisarão responder às perguntas sobre os conteúdos que foram abordados na SD. O jogo chega ao final quando um grupo “conquistar” as três cartas da respectiva IST contida no caso fictício passado no início da dinâmica.

Figura 5– Exemplo de casos clínicos de ISTs entregues aos estudantes para resolução.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 6– Exemplos de cartas com as perguntas realizadas no jogo sobre as ISTs.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Posteriormente à finalização do jogo, os últimos minutos da etapa final foram dedicados ao encerramento da sequência didática, onde foi resgatado tudo que foi tratado e discutido nas aulas anteriores da SD. Essa metodologia priorizou a participação ativa dos estudantes, o trabalho coletivo, o pensamento crítico e a

promoção da saúde e dos direitos humanos, fundamentais para uma abordagem efetiva e ética da Educação Sexual na escola.

Por se tratar de um relato de experiência e não envolver a identificação ou exposição direta dos participantes, o estudo não foi encaminhado para análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Além disso, não houve utilização de informações pessoais, assegurando a confidencialidade dos envolvidos.

Tabela 1 – Etapas da Sequência Didática

Etapas SD	Turma	Data	Conteúdo	Metodologia Ativa utilizada
Etapa 1: Apresentação do projeto + busca de conhecimentos prévios	1ºA	20/10/2025	-	-
	1ºB	23/10/2025		
Etapa 2: Aula Expositiva + confecção de mapas mentais	1ºA	20/10/2025	Sistemas Reprodutores Masculino e Feminino	-
	1ºB	23/10/2025		
Etapa 3: Roda de conversa	1ºA	03/11/2025	Fecundação e Gravidez + Métodos contraceptivos	Roda de conversa
	1ºB	30/10/2025		
	1ºA	03/11/2025		
Etapa 4: Jogo didático e encerramento	1ºB	30/10/2025	Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)	Estudo de caso e Gamificação
	1ºA	03/11/2025		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

2.3 Resultados e Discussão

2.3.1 Apresentação do projeto e busca dos conhecimentos prévios

Os estudantes souberam de todas as etapas da sequência didática no primeiro momento, onde foi apresentado o projeto, os conteúdos que seriam tratados e em quantas aulas as atividades ocorreriam. A sequência foi iniciada no 1ºA no dia

20 de outubro e no 1ºB no dia 23 de outubro. No decorrer de uma aula de 50 minutos, foram realizadas perguntas de sondagem, como por exemplo: “O sistema reprodutor está ligado apenas à reprodução?”, “Quais órgãos compõem o sistema reprodutor feminino?”, “Quais órgãos compõem o sistema reprodutivo masculino?”, “Por que algumas pessoas têm dificuldade para engravidar, mesmo sem problemas de saúde relacionados à reprodução?”. Observou-se nas duas turmas que a maioria dos estudantes conheciam algumas estruturas externas dos sistemas reprodutores masculino e feminino, mas não com a nomenclatura correta. Alguns confundiam a localização correta das estruturas, como o que seria a vagina, por exemplo.

Esse conhecimento prévio dos estudantes, procurado no primeiro momento da SD é entendido por Contreras (2024) como uma estratégia interessante para fazer o estudante descobrir o conhecimento que já carrega a respeito do tema (Contreras, 2024). Assim, a partir das respostas dadas pelos estudantes, foi possível compreender em onde as dúvidas eram mais frequentes, o que eles já sabiam de determinado sistema e o que era desconhecido / pouco sabido por eles. Além da dificuldade com a nomenclatura das estruturas, percebeu-se também uma ausência de conhecimento sobre os hormônios e sobre o ciclo menstrual, onde até as meninas presentes na sala não tinham entendimento sobre as etapas do ciclo.

2.3.2 Regência da aula expositiva sobre os sistemas reprodutores

Após a etapa que procurou os conhecimentos já existentes dos estudantes referentes ao tema, foi ministrado uma aula expositiva dialogada sobre os sistemas reprodutores masculino e feminino, com foco nas estruturas, funções e relações com a fertilidade. Para a aula, foram utilizados slides, quadro branco e piloto. Ao abordar sobre o uso de aulas expositivas, Krasilchick (2019) destaca que esse formato possibilita ao docente transmitir suas ideias de maneira direta, enfatizando os pontos que considera essenciais e imprimindo ao ensino o entusiasmo que possui pelo conteúdo. Entretanto, a aula expositiva está diretamente integrada à prevalência de passividade por parte dos estudantes, representando uma desvantagem quando ela é utilizada (Krasilchick, 2019). Todavia, ao analisar o envolvimento dos estudantes das duas turmas nas aulas ministradas, percebeu-se que os educandos se mantiveram atentos ao conteúdo abordado e realizaram uma participação ativa, tirando dúvidas e contribuindo com a aula. Depois da introdução com a aula sobre os

sistemas reprodutores, os estudantes demonstraram mais interesse no conteúdo, principalmente quando foi abordado sobre os problemas de reprodução e em relação a ação dos hormônios na regulação do sistema.

Com o fim da aula, foi passado uma atividade de confecção de mapas mentais, com os estudantes divididos em grupos. A turma do 1ºA se organizou em 4 grupos de 5 pessoas e todos os quatro mapas mentais foram entregues. Entre os mapas, observou-se uma similaridade nos tópicos escritos. Todos buscaram descrever as principais funções, as diferenças entre os sistemas masculino e feminino e os hormônios envolvidos em cada sistema. Já no 1ºB, a sala foi dividida em 4 grupos de 4 pessoas e um trio. Os cinco mapas mentais foram entregues. Nessa turma, os tópicos que mais apareceram foram diferenças entre os sistemas, como a discrepância entre o número de espermatozoides e de óvulos produzidos, além de também conter os órgãos separados entre externos e internos.

As turmas A e B contam com uma média de 30 a 35 estudantes, com a mesma faixa etária (maioria entre 14 e 15 anos). Nos dias da aplicação da sequência didática, as duas turmas continham em média 20 educandos cada. Aos estudantes que confeccionaram os mapas da atividade, não houve nenhuma objeção em participar. Entretanto, visto que a ideia inicial era que fossem feitos mapas mentais individuais, foi notado que se a atividade não tivesse sido realizada em grupos, não teria muito sucesso nas entregas, assim como o alcançado com o trabalho coletivo. Esse problema foi percebido nas duas turmas.

Santos *et. al.* (2020) destaca que o mapa mental é uma ferramenta que “permite observar se o estudante tem a percepção efetiva da ocorrência do fenômeno observado ou conteúdo estudado e condições de transpor essa informação para o papel”. Nesse sentido, a aplicação da atividade do mapa mental se torna eficaz ao verificar de forma avaliativa se o estudante consegue descrever os assuntos abordados em aula de maneira direta, sem rodeios ou lacunas e com os conceitos científicos corretos. Logo, apesar das intercorrências relatadas acima, através do que foi visto nos mapas mentais produzidos nas duas turmas, constatou-se que o conteúdo foi compreendido e que o objetivo de aprendizagem foi atingido.

Figuras 7 e 8 – Aula expositiva dialogada sobre os Sistemas Reprodutores Masculino e Feminino.



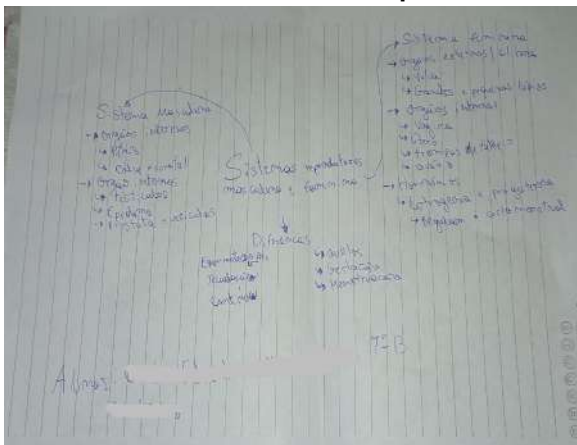
7



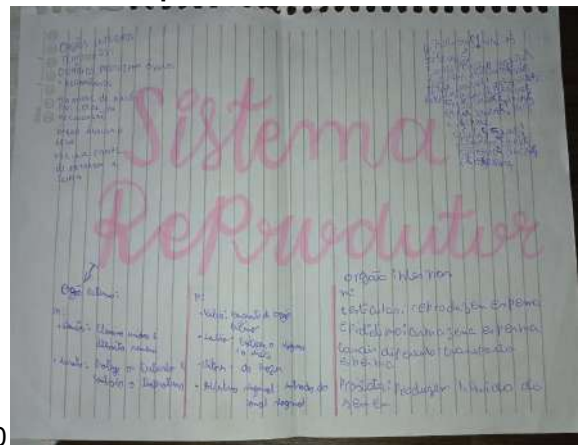
8

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

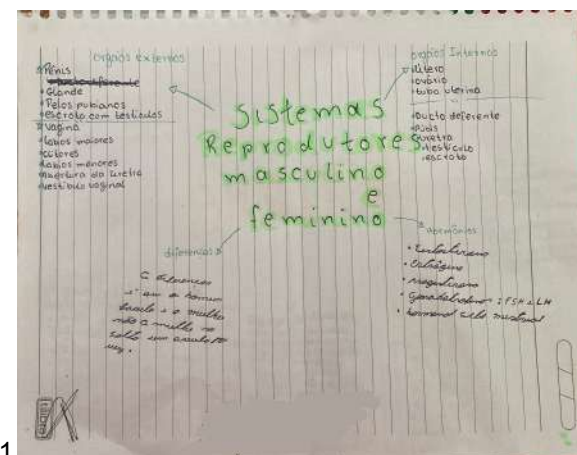
Figuras 9, 10, 11 e 12– Mapas mentais desenvolvidos pelos estudantes após a aula expositiva sobre os sistemas reprodutores.



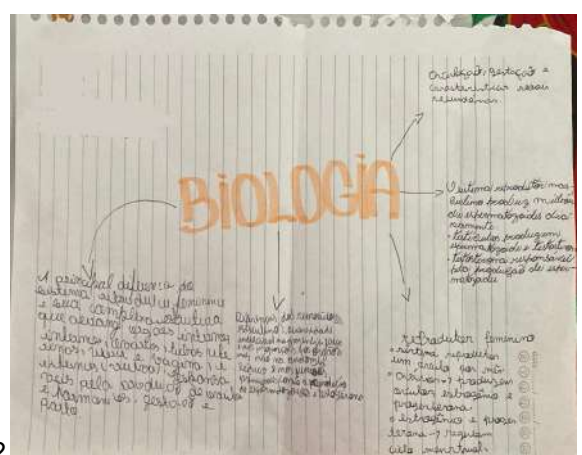
9



10



11



12

Fonte: Autora, 2025.

2.3.3 Roda de Conversa sobre Gravidez e métodos contraceptivos

A terceira etapa da sequência que consistiu em uma roda de conversa sobre gravidez e métodos de contracepção embalou uma discussão relevante. No 1ºA, havia uma estudante com implanon e ela pôde contar sua experiência adquirindo o método através do Sistema Único de Saúde (SUS). Percebeu-se que a maioria dos estudantes, de ambos os sexos, mas com prevalência de meninas, conheciam os mais diversos métodos contraceptivos, mas não compreendiam seu funcionamento. A discussão serviu para sanar as dúvidas e entender as funções, vantagens e desvantagens de cada um deles, além da importância da consulta ginecológica para verificar a melhor opção para cada corpo. No 1ºB houve mais dúvidas sobre a pílula do dia seguinte, dispositivos intrauterinos (DIUs) e anticoncepcionais. Os discentes focaram suas perguntas em como os hormônios presentes nesses métodos atuam no corpo impedindo uma gravidez.

Andrade *et. al.* (2025) destacam que “o diálogo está intrinsecamente vinculado à humanização e à interação entre os indivíduos nos diferentes contextos sociais”. Assim, a utilização da roda de conversa para esse tema favoreceu a escuta ativa e a comunicação entre os estudantes. Por meio da discussão, observou-se uma maior contribuição e um maior compartilhamento de informações, fundamental para o desenvolvimento da etapa.

Figuras 13 - um dos momentos da roda de conversa sobre fecundação e métodos contraceptivos



Fonte: Autora, 2025.

2.3.4 Jogo didático sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

O jogo foi aplicado nas duas turmas após a roda de conversa. No 1ºB o jogo obteve sucesso e todos os grupos conseguiram entender as regras, a dinâmica e o que precisava ser realizado para ganhá-lo. As perguntas utilizadas foram respondidas sem grandes dificuldades pelos participantes, o que mostra que houve um aprendizado significativo do conteúdo da sequência didática. No 1ºA notou-se um problema de entendimento das regras do jogo. Havia uma maior competitividade entre os grupos e muita poluição sonora na sala provocada pelos ventiladores e pelos próprios estudantes, o que prejudicou o decorrer da dinâmica lúdica. Assim como ocorreu no 1ºB, as cartas de perguntas foram respondidas sem problema, mas não teve um grupo ganhador porque não acertaram qual IST o caso clínico acusava.

Segundo Marçal e Miranda (2021), atividades lúdicas podem contribuir para que os alunos se aproximem melhor do conteúdo, promovendo melhorias em seu desempenho. Os jogos didáticos, além de favorecerem aspectos cognitivos e sociais, também estimulam uma competição considerada saudável. Contudo, ressaltam que é necessário cuidado, pois a competição excessiva pode afastar os estudantes do principal propósito do jogo: a aprendizagem. Colaborando com a análise realizada pelos autores, essa competição saudável foi vista no 1ºB, entretanto, ao avaliar o desempenho da outra turma participante do trabalho, a aprendizagem foi comprometida pela competição excessiva, o que dificultou o andamento do jogo até o seu fim.

Figuras 14 e 15 – Aplicação do jogo didático sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis.



14



15

Fonte: Autora, 2025.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas na sequência didática revelaram que a abordagem da educação sexual utilizando metodologias ativas favoreceu o engajamento, a compreensão dos conteúdos e a participação dos estudantes. A aula expositiva sobre os sistemas reprodutores masculino e feminino permitiu a identificação dos conhecimentos prévios e, também, as dificuldades relacionadas aos conceitos de anatomia e nomenclatura das estruturas dos sistemas, que posteriormente ao decorrer das etapas foram sanadas. A roda de conversa foi eficiente para promoção da escuta, diálogo e compartilhamento de experiências, possibilitando dessa forma, um aprofundamento das ideias e conceitos sobre gravidez e contracepção que antes da dinâmica eram baixos ou inexistentes de maneira contextualizada e significativa. O jogo didático contribuiu para a solidificação dos conteúdos, visto que além de introduzir um novo tema (as ISTs), também serviu como uma revisão dos assuntos abordados anteriormente dentro da SD. A dinâmica lúdica motivou a aprendizagem, apesar dos desafios encontrados em uma das turmas referentes à organização da aplicação do jogo.

De modo geral, a experiência contribuiu para confirmar o potencial das metodologias ativas no que se refere a tornar o ensino mais participativo, significativo e alinhado às necessidades dos estudantes. Conclui-se que a sequência didática atingiu seus objetivos previamente estabelecidos, favorecendo essa construção de conhecimentos científicos relacionados à sexualidade humana e estimulando reflexões críticas sobre autocuidado, sexo saudável e responsabilidade. Esse relato reforça ainda mais a importância de integrar essa temática no ambiente escolar de maneira clara, aberta e bem estruturada. Em tempos em que os adolescentes estão cada vez mais imersos e expostos a informações muitas vezes distorcidas ou falsas sobre a sexualidade com facilidade através da internet, a escola precisa ser um espaço acolhedor e livre de tabus e preconceitos, contribuindo assim com o aprendizado e a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para fazer escolhas saudáveis e responsáveis em relação à sua sexualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thátilla Larissa Da Cruz; RODRIGUES, Evandicleude Ferreira De Carvalho; SILVA, Líscia Divana Carvalho; OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves De; SARDINHA, Ana Hélia De Lima; COUTINHO, Nair Portela Silva. **Roda De Conversa Sobre Educação Sexual No Cenário Escolar: Relato De Experiência**. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 485–496, 2025. DOI: 10.17564/2316-3801.2025v12n3p485-496. Acesso em: 19 nov. 2025.

ARAÚJO, Waldirene Pereira; RAMOS, Luiz Paulo Silva. **Metodologias ativas no ensino de Ciências: desafios e possibilidades na prática docente**. Research, Society and Development, v. 12, n. 1, e1412139150, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39150>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BIANCHET, Sônia Mara e RUI, Anderson. **A Relação da Taxonomia de Bloom e os Jogos na Matemática**. Maiêutica - Matemática, UNIASSELVI, v. 3, n. 1, p. 87-90, dez. /2015. Disponível em: Acesso em: 30 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: **Ministério da Educação**, 2018.

CONTRERAS, Andressa. **Abordando educação sexual e sexualidade utilizando metodologias ativas em uma sequência didática**. 2024. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

COSTA, L. V.; VENTURI, T. **Metodologias Ativas no Ensino de Ciências e Biologia: compreendendo as produções da última década**. Revista Insignare Scientia, v. 4, dez. 2021.

COSTA, Francielle da Silva Mateus; MIRANDA, Anderson Fernandes de; FALEIRO, Alexandro César. **Utilização de mapas mentais e conceituais como ferramenta de aprendizagem significativa para o ensino de citologia**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 23443-23461, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-048>. ISSN 2525-8761.

CRUZ, Luciane Ribeiro Senrra; MELO, Beatriz Dos Santos; LAGE, Débora De Aguiar. **Infecções Sexualmente Transmissíveis: Uma Proposta Pedagógica à Luz da Aprendizagem Baseada em Problemas**. Revista Aproximando, [S. l.], v. 8, n. 13, 2025. DOI: 10.12957/aproximando.2025.95076. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/aproximando/article/view/95076>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ELIAS, Marcelo Alberto; RICO, Viviane. **Ensino de biologia a partir da metodologia de estudo de caso**. *Revista Thema*, v. 17, n. 2, p. 392-406, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V17.2020.392-406.1666>. ISSN 2177-2894.

FARIA, Priscila de Souza; SANTOS, Dirceu Pereira dos. **Ensino de estequiometria: uma proposta metodológica**. Campos dos Goytacazes: Instituto Federal Fluminense, 2020.

FIGUEIRO, M. N. D. **A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de São Paulo. Marília, 2001.

GONDIM, Aline Rodrigues de Azevedo. **Metodologias ativas e ensino por investigação no ensino de Biologia: uma proposta para a educação sexual**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2019.

LIMA, A. C. B. DE; SANTOS, D. C. M. DOS; PEREIRA, A. P. DOS S. **Mapas Mentais E Conceituais Como Ferramentas Para A Aprendizagem Significativa No Ensino Remoto**. Integra EAD Educação e Tecnologias Digitais em cenário de transição: Múltiplos olhares para Aprendizagem, 2020.

MACHADO, Alex Pereira; ROSTAS, Guilherme Ribeiro; CABREIRA, Tauã Milech. **Gamificação na Educação Básica: uma revisão sistemática do cenário nacional**. In: Congresso Brasileiro De Informática Na Educação – CBIE, 2023. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2023.

MAGRIN, N. P. et al. **O Impacto De Oficinas Sobre Sexualidade: Um Relato De Experiência Com Estudantes**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. v26, 2022.

MARÇAL, Victória; MIRANDA, Jean Carlos. **Desenvolvimento do jogo didático “Perfil – educação sexual” como ferramenta integrada ao ensino na educação básica**. *Arquivos do Mudi*, v. 25, n. 2, p. 27-48, 2021.

MARQUES, Humberto Rodrigues; CAMPOS, Alyce Cardoso; ANDRADE, Daniela Meirelles; ZAMBALDE, André Luiz. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 3, p. 718-741, nov. 2021.

MEDEIROS, Vanize Pereira de. **Sequência didática sobre sexualidade**. 2020. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO) – Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

MICHELOTTI, Marcia Canto; ZAMBERLAN, Cláudia. **Metodologia ativa para orientação sexual de escolares**. In: Simpósio De Ensino, Pesquisa E Extensão – SEPE, 2021. Anais [...]. Santa Maria: Universidade Franciscana (UFN), 2021. ISSN 2316-9745.

MORAN, J. e BACICH, L. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)**. Genebra: OMS, 2025.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco do Ensino Médio**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2021.

PINHO, Fabio Assis; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. **O uso de mapas mentais em termos fronteiriços de gênero e sexualidade e seu reflexo na memória social**. P2P & Inovação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-20, e-7048, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.21728/p2p.2024v10n2e-7048>

RIBEIRO, Jaime Moreira; BRANDÃO, Catarina; COSTA, António Pedro. **Metodologia de estudo de caso em saúde: contributos para a sua qualidade**. In: OLIVEIRA, E.; BARROS, N.; SILVA, R. (Org.). *Investigação qualitativa em saúde: conhecimento e aplicabilidade*. Oliveira de Azeméis: Ludomedia, 2016. p. 143-160.

SANTOS, Ramon Oliveira Borges dos; CABETTE, Regina Elaine Santos; LUIS, Rafael Fialho. **Novas tecnologias aplicadas ao ensino: utilização da gamificação como metodologia ativa para cursos de graduação EAD**. ECCOM, v. 11, n. 22, jul./dez. 2020.

SANTOS, Cynthia Ranyelle da Silva; CONCEIÇÃO, Alexandre Rodrigues da; MOTA, Maria Danielle Araújo. **A utilização dos mapas mentais como instrumento avaliativo no ensino de Biologia**. [s.l.: s.n.], 2020.

SILVA, Andreia Tavares da. **Uma sequência didática sobre sistema reprodutor, construída para uma abordagem investigativa no ensino médio**. 2020. 125f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) — Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, A. A. T.; CATÃO, V.; DA SILVA, ANDRADE, A. F. **Análise de uma sequência didática investigativa sobre estequiometria abordando a química dos sabões e detergentes**. Revista Prática Docente, v. 5, n. 2, p. 1256-1277, 2020.

SILVA, Jussara Marta da. **Sexualidade em debate: o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para a educação sexual de adolescentes no contexto escolar**. 2024. Trabalho de Conclusão de Mestrado

(Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

SOUSA, A. J. M. et al. **Educação Sexual Nas Escolas**: um desafio possível. Rev. Psicol Saúde e Debate., v. 7(1), p. 15–26., jan. 2021.

SOUZA, A. B. DOS S. **Orientação Sexual, sequência didática com abordagem investigativa**. Universidade Federal De Minas Gerais, CECIMIG – Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais, 2016.

UGALDE, M. C. P; ROWEDER, C. **Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem**. Educitec Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.